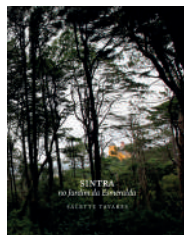




**LIVRARIA  
TIGRE  
DE PAPEL**

---

**MAIO 2023**



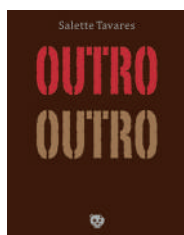
**Sintra no Jardim da Esmeralda**  
Salette Tavares  
288 pp. | 2022  
€ 39,50

Desta vez com um ensaio sobre Sintra e os seus jardins, escrito entre 1987 e 1988 mas inédito até agora, a Tigre de Papel continua a publicar a obra de Salette Tavares. O ensaio, acompanhado por um extenso conjunto de fotografias, é neste volume antecedido por um prefácio do historiador Vitor Serrão.



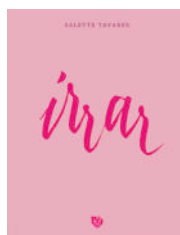
**Lex Icon**  
Salette Tavares  
144 pp. | 2020  
€ 14,95

*Lex Icon* foi publicado originalmente em 1971, pela Moraes Editores, na sua célebre colecção «Círculo de Poesia» e reeditada em fac-símile pela Tigre de Papel em 2017, numa edição também entretanto esgotada. Na sua edição original, *Lex Icon* está dividido em três partes: «Lex», «Icon» e «Lex Icon». As duas primeiras partes são compostas apenas por um poema cada uma, cumprindo ambas uma espécie de função de mote. A terceira parte é composta por 26 poemas, cada um deles dedicado a um objecto da casa. Nesta edição, acrescenta-se sete poemas, dedicados a outros tantos objectos, não incluídos na edição original, bem como o prefácio à edição italiana do livro, por Gillo Dorfles, de 1977, e uma recensão do poeta António Ramos Rosa, publicada na revista *Colóquio/Letras* em 1972. A capa reproduz um guache de Paula Rego que ilustra um dos poemas deste livro, «O Louceiro».



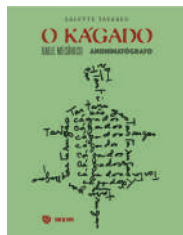
**Outro Outro**  
Salette Tavares  
104 pp. | 2019  
€ 13,00

Esta narrativa breve, *Outro Outro*, escrita em 1963 mas inédita até hoje, de uma autora conhecida pela sua produção poética, gráfica e espacial, submete o leitor a um ritmo cinematográfico, simultaneamente sincopado e descontínuo, mas também musical, equilibrado e cadenciado. Construída com frases curtas, uma linguagem palpitante plena de elipses e cortes, é um texto antecipador dos ritmos acelerados do nosso tempo, num estilo que executa, pela escrita, princípios da montagem e da polirritmia. Nela acompanhamos uma personagem quase misteriosa, deambulando pela cidade, às voltas e em círculos, numa pulsação que transforma a cidade numa intermitência de luzes, ecos e ruídos, sempre em alternância com o vazio e os silêncios súbitos.



**Irrar**  
Salette Tavares  
88 pp. | 2019  
€ 13,00

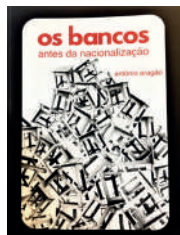
Podemos considerar *Irrar* como um longo poema concreto em prosa. Mas trata-se também de uma narrativa que acompanha a errância/«irritância» infundável da narradora-«pueta» pelas paisagens concretas e mentais duma Lisboa de todos os tempos. A morte, omnipresente através da personagem da tia cancerosa, abre o espaço e o tempo para uma eternidade filosófico-poética mediante a meditação e a visão. O leitor é convidado a «irrar» também pela língua portuguesa, dando irros que desafiam qualquer ortografia. A voz da poeta rebelde-se contra a norma, conferindo um tom irónico e humorístico à sua narração «hilarante», à sua «brincadeira».



## O Kágado

Salette Tavares  
80 pp. | 2019  
€ 13,00

Além do texto que dá título ao volume, original da Primavera de 1962, os dois outros textos que o compõem são «Baile Mecânico», de Abril de 1956, e «Anonimatógafo: Cenário para uma obra espacialista», de Setembro de 1962. Como afirma Manuel Portela, no prefácio ao livro, estes três textos «mostram a imaginação intermedial da autora, isto é, a sua capacidade para explorar a transfiguração da escrita na relação com outros códigos e linguagens artísticas (teatro, cinema, ópera) e na relação desses códigos com dispositivos mediais como o telefone ou a câmara de filmar ou a máquina de projetar ou o rádio portátil.



## Os Bancos: antes da nacionalização

António Aragão  
110 pp. | 2019  
€ 13,00

*Os Bancos: antes da nacionalização* é um livro de poesia experimental de António Aragão, publicado pelo autor em 1975, agora editado pela Tigre de Papel em edição fac-símile, com prefácio de Inês Cardoso. Escritos ainda antes do 25 de Abril, os poemas que compõem o volume constituem um vigoroso e mordaz exercício de crítica ao papel dos mecanismos de dominação política e económica. Do ponto de vista formal, e na esteira do percurso poético de Aragão, o livro trabalha intensamente no cruzamento do texto com a imagem e na preponderância da sua dimensão visual, contando com a colaboração do cineasta e escultor austríaco Helmut M. Winkel-mayer.



## Poesia Incompleta

Maria da Graça  
Varella Cid  
424 pp. | 2023  
€ 15,00

*Poesia Incompleta* é o primeiro dos livros da coleção Ventriloquia, da UMCOLETIVO e da Tigre de Papel, que pretende dar a conhecer obras de mulheres que escreveram em língua portuguesa no século XX.



## Penelope, a In- fanta vol. I e II

Alice Sampaio  
520 pp. | 2023  
€ 15,00

Alice Sampaio nasceu em Mido, no distrito da Guarda, a 18 de março de 1927. Estuda Farmácia em Coimbra, curso que concluirá na Universidade do Porto já após o casamento. A partir de 1951 reside em Angola, onde nascem os seus quatro filhos. Envolvida na contestação à ditadura e no movimento feminista, é “convidada” a sair de Angola pelas autoridades do regime, regressando a Lisboa em 1959.



## Quando Onde Maria Lis e Miguel Cardoso

120 pp. | 2023  
€ 14,95

Ao longo da sua vida, a par de escritos e intervenções públicas, a revolucionária e marxista Rosa Luxemburgo manteve uma correspondência regular com amigos e amantes, companheiros e camaradas, incluindo nos períodos em que esteve presa. Nessas cartas desentram-se afinidades e contradições entre o quotidiano e a História, a esfera pessoal e a dimensão política, entrecruzadas com delicadezas e ferocidades, aversões e interesses (a botânica, a geologia, a ornitologia). A partir da leitura e desvios vários de algumas dessas cartas, Maria Lis e Miguel Cardoso traçam dois caminhos paralelos que, fazendo uma cartografia parcial, senão mesmo distorcida, de Rosa Luxemburgo, transportam a sua singular malha de circunstâncias e obsessões para este outro terreno, entre desenhos e versos, que é *Quando Onde*.



## O Pesadelo de Obi Chino, Ramón Esono Ebalé e Tenso Tenso

138 pp. | 2019  
€ 17,75

*O Pesadelo de Obi* foi elaborado por Ramón Esono Ebalé e por dois companheiros sob pseudónimo. A sátira pungente ao regime de Obiang, apesar de proibida, correu a Guiné Equatorial de mão em mão e Esono Ebalé foi preso. A situação ganhou dimensão internacional e o autor foi libertado após longos meses numa das mais violentas prisões africanas.

*O Pesadelo de Obi* é uma BD onde se narram, em tom humorístico, as desventuras de uma personagem, uma representação de Obiang, que uma manhã acorda convertido num guineense normal, vítima da miséria e da opressão da sua própria ditadura.



## Palestina - edição especial

Joe Sacco  
300 pp. | 2022  
€ 25,95

A Tigre de Papel apresenta a versão definitiva do importante marco do jornalismo em BD de Joe Sacco, *Palestina*. Além da novela gráfica original, de 288 páginas, e introdução de Edward Said e Sandra Monteiro, a edição especial inclui um conjunto de materiais exclusivos. Com o papel que o Médio Oriente tem na política mundial contemporânea, a *Palestina* de Sacco nunca foi tão relevante. Resultado de largos meses de investigação e de uma longa visita à Cisjordânia e à Faixa de Gaza no início dos anos 1990, *Palestina* foi o primeiro grande trabalho em BD de não-ficção política e histórica de Sacco, cujo nome se tornou sinónimo desse formato gráfico do Novo Jornalismo. A reportagem perspicaz de Sacco é feita nas linhas da frente, onde populações são atingidas por tiros e gás lacrimogénico, soldados espancam civis e estradas são bloqueadas. Sacco entrevistou prisioneiros, refugiados, manifestantes, crianças feridas, agricultores que perderam as suas terras e famílias dilaceradas pelo conflito.



## Quotidiano de Luxo

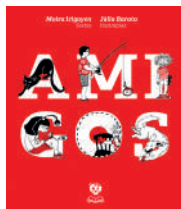
Júlia Barata  
112 pp. | 2019  
€ 13,00  
Fim de edição.

«As questões da Júlia Barata - nesta seleção de desenhos entre os anos 2016 e 2019 - fazem eco noutros contextos e aspetos da nossa vida. O difícil domínio do tempo: se está pouco ou muito tempo com o filho, os turnos e divisão de tarefas entre casal, a nostalgia de como era a vida antes do filho, a alegria absoluta de uma criança a crescer e no seu veloz crescimento percebermos as suas mudanças (perceções e interações). A clássica queixa que - devorados por trabalhos, deveres e expectativas sociais - tantas vezes gritámos: "não tenho tempo para mim!". Do posfácio de Marta Lança.



**Gravidez**  
Júlia Barata  
152 pp. | 2017  
€ 13,00

Júlia Barata tornou-se mãe e deu à luz o livro *Gravidez*. Esta é a sua história rumo à maternidade, uma aventura intercontinental onde se desenhavam várias cidades, pessoas, espaços e encontros. Entre a festa e a melancolia, *Gravidez* é um relato de uma geração. Júlia Barata, no seu tom cómico punk, partilha connosco o fluxo da sua consciência. Os seus desenhos, feitos catarse a preto e branco, são engenhosos. Aqui tudo tem a escala da verdade, e saber-se desenhar assim é um dom. (Maria Condado)



**Amigos**  
Moira Irigoyen  
e Júlia Barata  
80 pp. | 2021  
€ 14,95

*Amigos* conta-nos a história de Tomás, uma criança vulgar que, como todas as crianças vulgares, vê as coisas visíveis e as invisíveis, ligando-se a elas pela amizade incondicional que só a inocência das crianças possibilita – os pais, os colegas da escola, os animais de estimação, os objectos ou toda a espécie de seres imaginários. O dia-a-dia de Tomás é povoado por essa aventura da ligação imediata com o mundo. Pode ser no caminho de escola para casa, numa viagem de comboio ou no interior da sua imaginação.



**Os Dias de um Traço**  
Dora Santos Rosa  
e João Coutinho  
2021  
€ 15,35

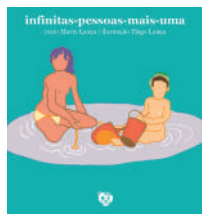
O texto, de Dora Santos Rosa, autora de *Inácia, a Galinha Sindicalista*, é escrito em rima, indo ao encontro do registo lúdico da palavra. Já as ilustrações, de João Coutinho, constroem-se a partir de uma única linha – um traço – que (re)cria novas personagens ao virar de cada página. Em vez do formato tradicional, a opção de publicar um «livro-harmónio» vem reforçar a convivência entre a continuidade e a descontinuidade, central em toda a história.

Nestas andanças me ocupo/ e como sou um traço/ desenho letras e arabescos/ pessoas paisagens que às vezes refaço/ ou, se me dá na gana, simplesmente desfaço/ uma coisa é certa: não aproveitar cada instante/ parece-me um erro crasso!



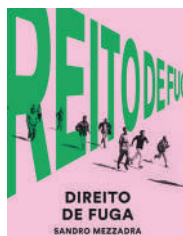
**Inácia, a Galinha Sindicalista**  
Dora Rosa e  
Felisbela Fonseca  
38 pp. | 2019 | € 13,95

A questão impõe-se de modo imperativo: o que surgiu primeiro, o sindicalismo ou a galinha? Questão profunda e inquietante, decerto! A presente obra não assume, admitamo-lo, veleidades tão metafísicas, mas clarifica-nos e aproxima-nos mais dessa perene evolução dialéctica que é a história das lutas laborais dos galináceos. Não se iludam: temos entre mãos um manifesto revolucionário radical! O texto é evocativo das grandes batalhas e conquistas operárias de todo o reino animal, dos séculos XIX e XX, e as extraordinárias ilustrações combinam o vermelho e amarelo da estética maoísta com o grafismo geométrico dos construtivistas russos dos anos vinte. Depois de conhecer a história de Inácia, apenas uma mensagem reverbera na minha consciência: Galinhas de todas as quintas, uní-vos!



**infinitas-  
pessoas-mais-  
uma**  
Marta Lança e  
Tiago Lança  
56 pp. | 2019 | € 13,95

*infinitas-pessoas-mais-uma* é o primeiro livro das 'Histórias que queremos contar aos nossos filhos'. Como sempre se deve sublinhar nestas coisas, claro que não são livros apenas para crianças. Até porque o saber que se produz numa história que se conta tem sempre dois sentidos: de quem conta para quem lê ou escuta e vice-versa. Neste primeiro volume da coleção, os irmãos Marta e Tiago Lança contam-nos o seu percurso comum e o modo como vamos sempre sendo infinitas-coisas ao longo da vida: irmãos, filhos, pais, filhos que também são pais, pais que também são avós, netos que também são filhos. Basicamente, pessoas que se relacionam infinitamente com tudo e todos. Aproveitam, pelo meio, para nos resumir a história do mundo. Um mundo justamente feito desta infinitude, um mundo de *infinitas-pessoas-mais-uma*.



**Direito de Fuga**  
Sandro  
Mezzadra  
188 pp. | 2019  
€ 14,95

Sinal de cobardia, traição ou simplesmente medo, a fuga é uma categoria que não conta com muito adeptos. Neste livro, porém a fuga é positivamente reinventada. Sob a figura do direito de fuga, Sandro Mezzadra traz ao leitor notícias do direito de evasão e da vontade de libertação que os movimentos migratórios jamais deixam de exprimir. A condição migrante constitui assim um lugar de uma tensão. De um lado, a violência da repressão infligida sobre os imigrantes, nas fronteiras dos Estados nacionais, que no quadro liberal da globalização tanto promovem a circulação de mercadorias como se dedicam ao controlo da liberdade de movimento humano; de outro lado, temos a subjetividade migrante, que nos convida a pensar os movimentos migratórios como movimentos sociais.



**O Passado,  
Modos de Usar**  
Enzo Traverso  
218 pp. | 2020  
€ 14,95

Apoiando-se em vários exemplos da história do século XX – fascismos, Shoah, colonialismo, comunismos –, Enzo Traverso analisa as linhas por que se tecem os diferentes segmentos da memória colectiva, a escrita histórica do passado e as políticas da memória. Diante de um século a ferro e fogo, a memória reivindica os seus direitos sobre um passado que detém, como num caleidoscópio, uma multiplicidade de configurações diferentes. Da indústria cultural aos museus, passando pelas comemorações e pelos programas educativos, tudo contribui para que se faça da memória do passado uma espécie de religião civil das sociedades contemporâneas.



**O Lugar de  
Todos**  
Ana Brandão e  
Pedro Brandão  
160 pp. | 2019  
€ 17,95

*O Lugar de Todos. Interpretar o Espaço Público Urbano* é um livro coordenado por Ana Brandão e Pedro Brandão, no âmbito de um projecto de investigação PSSS, e que reúne perto de três dezenas de ensaios sobre o espaço público e as suas transformações e dinâmicas.

Neste panorama, propor uma interpretação dos espaços públicos urbanos é uma tarefa ambiciosa e necessária. Que conhecimento podemos usar para interpretar o espaço público contemporâneo? Este livro oferece algumas respostas possíveis a esta pergunta, a partir da análise de processos de transformação do espaço público, em contactos urbanos e geografias variadas, estudando problemas e desafios que aí se colocam ou revelam.



## A Cidade em Movimento

Oriol Nel-lo

240 pp. | 2018

€ 14,95

*A Cidade em Movimento* debruça-se sobre o auge dos movimentos urbanos contemporâneos, especialmente aqueles que, apesar das circunstâncias adversas, buscam a reconstrução da vida em comum na sociedade. Um fenómeno particularmente visível nos países do Sul da Europa que, longe de traduzir meras estratégias defensivas perante a crise e as políticas que a acompanham, propõe alternativas ambientais, económicas e sociais com crescente incidência nas instituições e na política.



## O que temos a ver com isto?

### O papel político das organizações culturais

Maria Vlachou

166 pp. | 2022 | € 13,00

Política é a arte de vivermos juntos, em sociedade. Face ao posicionamento apolítico e distanciado de muitas organizações culturais, os textos reunidos neste livro reflectem sobre missão, liderança, valores, diversidade e inclusão no sector cultural. Analisam diversos casos, em diferentes países, e defendem que os espaços culturais podem e devem ser espaços onde a política acontece, sem oportunismos e populismos, com respeito e amor pela vida, com curiosidade e sabendo assumir riscos.

Edição em parceria com o Buala.



## A Vida entre Edifícios

Jan Gehl

216 pp. | 2017

€ 17,95

Nesta primeira e célebre obra de Jan Gehl, e cuja primeira publicação data de 1971, assistimos à tentativa de entender como é que a substância da vida nas cidades foi malograda com os desenvolvimentos do planeamento urbano do pós-guerra. Feito o diagnóstico, o autor apresenta uma gramática para o desenho urbano que possa tornar as cidades aptas a receber e a guardar a preciosa vida entre edifícios. Abundantemente ilustrado, numa linguagem simples e acessível, esta obra de Jan Gehl conduz-nos à constatação de uma perda, mas também à consciência das amplas oportunidades disponíveis para transformar o espaço público em locais de encontro, demora e fruição. Edição em parceria com a Cí-cloficina dos Anjos.



## Os Sujeitos do Neoliberalismo

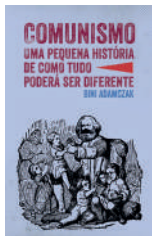
Fernando Ampudia de Haro e José Nuno Matos (org.)

228 pp. | 2021

€ 13,00

Este livro parte de uma definição ampla do neoliberalismo. Concebe-o enquanto doutrina económica, mas também como forma de engenharia social, ambas destinadas à formação de uma ordem de mercado. Mais do que analisar autores de referência, momentos fundacionais ou figuras memoráveis, esta obra trata das subjetividades criadas pelo neoliberalismo. Reunindo vários ensaios, cada um ocupado com um perfil social e laboral (do estafeta ao analista financeiro, passando pelo desempregado), esta obra analisa a constituição destes perfis e as consequências deste processo, em que se incluem as práticas que desafiam o projeto neoliberal.

Edição em parceria com as Edições Outro Modo.



## Comunismo: uma pequena história de como tudo poderá ser diferente

Bini Adamczak  
110 pp. | 2021 | € 13,00

Era uma vez uma terra em que as pessoas ansiavam por se libertar da miséria do capitalismo. Como poderiam os seus sonhos tornar-se realidade? Este pequeno livro propõe um tipo diferente de comunismo, fiel às suas raízes e livre de autoritarismo. Aliviando muitos que se deixaram entorpecer pela exegese marxista ou pela positividade fervorosa da política socialista, apresenta a teoria política nos termos simples de uma história infantil, acompanhada por ilustrações de adoráveis pequenos revolucionários experimentando o seu despertar político. Final feliz? Só o futuro o dirá. Com um epílogo que aprofunda as questões teóricas por detrás da história, este livro é perfeito para todas as idades e todos quantos desejem um mundo melhor.



## O Governo das Desigualdades

Maurizio Lazzarato

182 pp. | 2020  
€ 14,95

*O governo das desigualdades* de que nos fala Maurizio Lazzarato é aquele que visa instalar, a graus diversos, “a insegurança, a instabilidade, a incerteza, a precariedade económica e existencial” na vida de todos e de cada um, exercendo-se a toda a extensão do dia e de um pólo ao outro do *continuum* social. À complexidade do presente e à análise das várias camadas que o constituem não correspondem necessariamente respostas simples, que nos sossegam mas não resolvem o menor dos nossos problemas. *O Governo das Desigualdades*, neste sentido, é um livro que se lê menos como um Pronunciário das certezas estabelecidas para as lutas do novo milénio do que um exercício em pensamento estratégico. Certezas, neste momento, existe uma – que nos próximos tempos, seja qual for o rumo que as coisas e as lutas tomarem, vai ser necessária muita criatividade.



## Crónicas da Psicodiflção

Franco “Bifo”  
Berardi

196 pp. | 2020  
€ 14,95

*Crónicas da Psicodiflção* reúne um conjunto de reflexões sobre o colapso da ordem social resultante da pandemia da COVID-19, escritas na forma de diário, em confinamento. Psicodiflção significa alívio da tensão psíquica ou, por outras palavras, do stress: o coronavírus veio para nos obrigar finalmente a parar, retirando os corpos de circulação e condenando o capitalismo à morte por asfixia. É esta a hipótese de onde partem as crónicas de Berardi, escritas entre Fevereiro e Maio de 2020 e publicadas online, numa série línguas. Edição em parceria com o TBA e o jornal Punktó.



## Cambedo da Raia. Solidariedade Galego-Portuguesa Silenciada | Paula Godinho e José Alves Pereira (org.)

388 pp. | 2021 | € 17,75

Na conjuntura da guerra de Espanha, a aldeia de Cambedo da Raia, no concelho português de Chaves, integrou um corredor de salvamento de quem fugia da repressão golpista na Galiza. A sua população acolheu refugiados, alguns dos quais viriam a enquadrar grupos de guerrilheiros que combatiam o franquismo. Em 1946, depois de um conjunto de peripécias, uma das quais forjada, a aldeia seria cercada por forças repressivas de ambas as ditaduras ibéricas e bombardeada com morteiros, com gente morta, ferida, presa pela PIDE. Sobre o assunto, caiu um ignominioso silêncio. Esta obra colectiva, agora acrescentada com dois novos textos, foi inicialmente publicada em 2004 pela Asociación Amigos da República, de Ourense. Foi reeditada três vezes do lado galego, e está esgotada há muito. Esta é a sua primeira edição em Portugal. Integra textos de características diversas, num esforço conjunto para visibilizar o que ficou obscurecido e foi deturpado pelos fascismos ibéricos. Edição simultânea pela editora de Compostela Edicións Positivas.





## A Urgência da Palavra Impressa

Rui M. Gomes e  
Jorge Ramos do Ó  
(eds.)

192 pp. | 2023  
€ 13,00

Nos liceus, os números dos matriculados não enganam quanto ao caráter elitista da sua frequência. Em 1970 estavam matriculados 14 870 alunos e, embora em 1973 se confirmasse um acentuado crescimento de 50%, apenas 22 994 alunos frequentavam esta fileira do ensino secundário. Trata-se do maior aumento do contingente liceal durante o Estado Novo, facto a que não são alheios quer a recomposição do tecido económico e social da ditadura quer o crescimento das aspirações sociais e educativas de setores mais alargados da população.

As novas aspirações sociais têm repercussões visíveis e invisíveis, que se multiplicam em surdina, lentamente, ou que se apresentam de modo urgente e ruidoso. Os adultos destes grupos sociais aproveitaram a situação tornando-se notados pelos novos comportamentos de consumo e pela pressão ansiosa sobre o percurso escolar da descendência, mas alguns dos filhos adolescentes optaram por fazer um caminho mais rápido e concluíram muito cedo que a nova vida podia ser acelerada se tomassem a palavra e rompessem com as amarras institucionais da ditadura.

Criar uma nova esfera pública em que pudessem expressar a sua autonomia passa a constituir um programa. Uma parte da construção dessa nova esfera pública foi feita por meio de instrumentos que hoje são parte dos adquiridos pela geração que nasceu depois do 25 de Abril: a liberdade de falar, de escrever, de produzir e difundir informação a partir do livre arbítrio individual e da organização e cooperação em grupo. Para os que hoje participam diariamente nas redes sociais e conhecem a imprensa livre é difícil perceber esta história feita de algum arrojo, porque envolvia a perseguição de um estado policial. Porém, nos primeiros anos da década de 1970, estes meios não existiam; pior, a imprensa livre não existia e quem a quisesse construir teria de se dispor a desafiar os instrumentos de controlo, vigilância e repressão da ditadura. Foi neste contexto que se construiu a aventura da imprensa estudantil do ensino secundário no período terminal da ditadura. É dessa história que são feitas as páginas deste livro.



## Abaixo a Exploração Capitalista!

Miguel Ángel  
Pérez Suárez

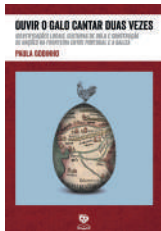
222 pp. | 2023  
€ 14,95

Se um setor, provavelmente minoritário, persiste em manter ativa e atuante a investigação e a escrita sobre a história das lutas dos trabalhadores e das revoluções onde elas desempenharam um papel central, isso há-de significar um sinal positivo de resiliência intelectual e política indispensável à superação das dificuldades do presente e à redefinição que estas impõem sobre os caminhos futuros de luta emancipatória.

O presente livro de Miguel Pérez, fruto de uma investigação rigorosa das lutas operárias num conjunto de empresas industriais da Grande Lisboa e da Margem Sul durante a Revolução Portuguesa de 1974-75, inscreve-se nesse esforço e merece, pelos méritos da pesquisa realizada e da reflexão levada a cabo, a atenção do público leitor.

O estudo procede a uma análise crítica dos resultados de investigações anteriores, a que se juntam as que o autor realizou, designadamente recorrendo a fontes orais de ativistas e participantes nas lutas de então, mas de acordo com uma perspetiva particular: a da força da revolução em curso que se queria fazer avançar e que tudo condicionava. Nesse sentido, o autor percorre as problemáticas da evolução, nas diferentes fases do processo revolucionário, das formas de luta, dos recursos organizativos que o movimento vai criando (Comissões de Trabalhadores e sindicatos) e das contradições entre eles, da resistência à sabotagem económica, do desemprego, da luta pela hegemonia entre as diversas tendências da esquerda radical e entre estas e o PCP, das complexas e conturbadas relações dos governos provisórios e do MFA com o movimento operário, da radicalização terminal do “Verão quente” até ao desfecho de novembro de 1975. (Do prefácio de Fernando Rosas.)

Edição simultânea pela editora de São Paulo Lutas Anticapital.



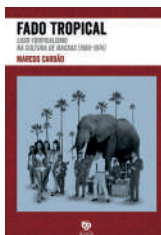
## Ouvir o Galo Cantar Duas Vezes

Paula Godinho

496 pp. | 2021

€ 17,75

*Ouvir o Galo Cantar Duas Vezes* – *Identificações locais, culturas de orla e construção de nações na fronteira entre Portugal e a Galiza* centra-se em práticas de fronteirização e de desfronteirização num tempo longo, num limiar entre a antropologia e a história. Entre os galos reais, ouvidos na fronteira, e aquele que se tornou emblemático da construção da nação, a autora interroga topografias do poder: os centros que delimitam o Tratado de Limites de 1864, em Lisboa e Madrid, as equipas militares e cartógrafos que reconheceram a fronteira, e a resistência dos vizinhos das aldeias da raia, unidos pelo parentesco, o contrabando, a convivialidade, os caminhos. Por outro lado, aborda dois acontecimentos dramáticos, associados à guerra de Espanha na fronteira, ocorridos no concelho de Chaves, em Vilarelho da Raia, em 1939, e em Cambedo da Raia, em 1946.



## Fado Tropical

Marcos Cardão

406 pp. | 2020

€ 17,75

«Os estudos sobre o luso-tropicalismo no âmbito do período tardo-colonial português, em contexto de ditadura e de guerra colonial, raramente têm abordado o que normalmente se designa como cultura popular ou de massas. O trabalho de Marcos Cardão vem preencher essa lacuna. Fá-lo através de uma análise minuciosa e viva das produções culturais, ideológicas e icónicas em torno do futebol, da música popular portuguesa e dos concursos de beleza feminina. Esta abordagem permite-lhe contribuir para a discussão mais geral sobre o carácter hegemónico ou não das representações luso-tropicalistas, nomeadamente após o fim da ditadura e do colonialismo, e constitui um contributo imprescindível para o campo internacional dos estudos coloniais e pós-coloniais.» Miguel Vale de Almeida



## Quando Ninguém Podia Ficar

Ana Rita Alves

170 pp. | 2021

€ 13,00

Partindo de uma revisão e análise críticas de (con)textos políticos, académicos e mediáticos, este livro procura compreender como se tem (re)construído historicamente a relação entre periferia, direito à habitação e raça/racismo no Portugal contemporâneo. Nas páginas deste livro encontrar-se-á, de certa forma, o início do fim do Programa Especial de Realojamento (PER), traduzido na dilaceração e na resistência de uma comunidade histórica, à altura maioritariamente negra, na cidade da Amadora: o bairro de Santa Filomena. E, se é verdade que a história de um lugar particular não possibilita narrar na totalidade um programa de âmbito nacional/metropolitano, com especificidades territoriais indiscutíveis, a história que aqui se reconta não deixa de ser paradigmática de como o Estado português tem pensado e gerido populações negras, Roma/ciganas e imigrantes empobrecidas no espaço urbano –, ilustrando racionalidades eurocêtricas que urge repensar.



**Terras da Costa  
2012-2017**  
Ateliermob, Colectivo  
Warehouse, Trabalhar  
com os 99%  
96 pp. | 2022 | € 15,00

Este livro pretende ser um registo do trabalho de cinco anos no bairro das Terras da Costa, em Almada. Procura-se mostrar que a história do edifício Cozinha Comunitária das Terras da Costa - venceu o Prémio Archdaily Edifício Público do ano de 2016 - não começou com a sua construção, nem se ficou por aí. Com ele também se pretende abrir espaço para outras narrativas sobre a arquitetura contemporânea produzida em Portugal. Também disponível versão em inglês.



**Pedrógão Grande.  
Direito à Arquitetura  
Pós-Incêndio**  
Ateliermob, Trabalhar  
com os 99%  
244 pp. | 2022  
€ 12,00

A Trabalhar com os 99% é uma cooperativa de prestação de serviços que resulta de uma linha de investigação e trabalho desenvolvido no seio do ateliermob, na qual se procura alargar e repensar os limites de intervenção da disciplina da arquitectura e ensaiar outras práticas de trabalho mais próximas de quem precisa. Este livro pretende ser um registo e uma reflexão crítica sobre o que foram os trabalhos de assessoria técnica ao Fundo de Apoio às Vítimas dos Incêndios de Pedrógão gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian, os processos de projecto e obra das sete casas construídas e, num contexto de agravamento da crise climática, um contributo para a prevenção, gestão e resposta a futuras situações semelhantes. Edição bilingue, em português e inglês.



**Tote bags Tigre de Papel: € 2,50.**



# LIVRARIA TIGRE DE PAPEL

A Tigre de Papel é uma livraria que se distingue por vender livros novos e usados, manuais e material escolar, bem como um conjunto de outros artigos, como jogos, postais, ilustrações e cartazes, etc. É um espaço onde se pode encontrar aquele livro que há muito se procura, onde se promove editoras mais pequenas e independentes e onde se acolhe e promove, mensalmente, um conjunto diversificado de eventos.

A edição de livros é outra das componentes do projecto da Tigre de Papel. Não temos um ritmo de edição muito intenso, mas queremos ir publicando alguns livros – sejam originais ou traduções – sobre temas que nos interessam e em torno dos quais também estruturamos a programação e o espaço da livraria. Não temos uma linha editorial excessivamente fixa, quer em termos temáticos quer de formato, pelo que temos gosto em receber e avaliar quaisquer propostas de edição que nos cheguem. Essas propostas devem ser enviadas para [geral@tigrepapel](mailto:geral@tigrepapel).

Livraria Tigre de Papel

Rua de Arroios, 25 E, 1150-053 Lisboa

Tel. 21 354 04 70

E-mail [geral@tigrepapel.pt](mailto:geral@tigrepapel) ■ [www.tigrepapel.pt](http://www.tigrepapel.pt)

[facebook.com/tigrepapel](https://facebook.com/tigrepapel) ■ [instagram.com/livrariatigredepaper](https://instagram.com/livrariatigredepaper)